

Circular nº 317/2024

Brasília (DF), 6 de agosto de 2024.

Às seções sindicais, secretarias regionais e às(aos) diretoras(es) do ANDES-SN.

Assunto: Complementa a circular 315/2024/ANDE-SN

Companheiras(os),

Em complementação à circular 315/2024/ANDES-SN, encaminhamos, para conhecimento e ampla divulgação, retificação da nota da diretoria do ANDES-SN em solidariedade ao Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP), diante da invasão de sua sede por militantes da extrema direita no dia 30 de julho de 2024.

Onde se lê: Guarujá;

Leia-se: Arujá.

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Prof.^a Caroline de Araújo Lima
1^a Secretária

**NOTA DA DIRETORIA DO ANDES-SN DE SOLIDARIEDADE À APEOESP
(GUARULHOS, ARUJÁ E SANTA ISABEL) DIANTE DA INVASÃO DE SUA
SEDE POR MILITANTES DA EXTREMA DIREITA NO DIA 30 DE JULHO DE
2024.**

Lutar não é crime! A Diretoria do ANDES-SN expressa sua solidariedade à APEOESP - Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, que, no dia 30 de julho, teve sua sede invadida por dois militantes da extrema direita, que tentaram intimidar dirigentes e docentes de base da entidade, que se tornou referência também na luta contra as escolas militarizadas.

O Sindicato Nacional vem denunciando o processo violento e intenso de militarização das escolas por parte do governo Tarcísio de Freitas (SP), que reforça o projeto da extrema direita bolsonarista, instala o projeto Escola Sem Partido e impulsiona o sucateamento da educação pública no Estado de São Paulo.

A invasão na sede da APEOESP foi motivada pelo ódio e uma tentativa de impedir o debate político sobre o significado e as consequências do processo de militarização das escolas, e a divulgação de materiais informativos sobre o assunto. Os invasores agrediram fisicamente docentes e militantes do sindicato, causaram danos à estrutura da entidade, tentaram causar o terror para inviabilizar a luta contra o projeto das escolas cívico-militares.

Condutas como essas ferem a autonomia das entidades sindicais, ameaçam o direito à liberdade de organização da classe trabalhadora e atacam a democracia. Por isso, devem ser totalmente repudiadas e combatidas.

Ademais, a lei estadual que institucionaliza “a monitoria” de militares reformados nas escolas públicas de São Paulo, sob o argumento da segurança às(os) estudantes, professoras(es) e funcionárias(os), representa um ataque às escolas públicas e à democracia.

O ANDES-SN é totalmente comprometido com a luta contra a militarização das escolas; em defesa da educação pública, gratuita, laica e de qualidade; em defesa da liberdade de organização e autonomia sindical e contra as ações violentas e autoritárias da extrema direita.

Toda solidariedade à APEOESP!

Brasília (DF), 6 de agosto de 2024.

Diretoria do ANDES-Sindicato Nacional